

PT envia missão de paz para dialogar com rebeldes

Chinaglia, Suplicy e Tarso ficam encarregados de convencer o diretório do Rio a voltar atrás

A executiva nacional do PT decidiu nomear interlocutores para conversar com o diretório fluminense, depois de ouvir um ultimato do candidato à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva. Ele condicionou a manutenção de sua candidatura ao recuo político do PT do Rio, que optou pelo candidato próprio ao governo do Estado e rejeitou o apoio a Anthony Garotinho, do PDT, inviabilizando a aliança nacional com o partido de Leonel Brizola.

O secretário-geral da legenda, deputado Arlindo Chinaglia (SP), deverá ser o emissário oficial da executiva nacional, pois o presiden-

te do partido, José Dirceu, está em pé de guerra com os petistas fluminenses desde que eles decidiram lançar o ex-deputado Vladimir Palmeira ao governo estadual.

O senador Eduardo Suplicy (SP) e o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro (RS) também vão conversar com o diretório do Rio. Enquanto a direção tenta articular a retomada do diálogo, Lula embarca hoje para o Nordeste, onde vai passar quatro dias visitando regiões atingidas pela seca.

Na sexta-feira, Lula encontrou-se com líderes do partido. Estavam pre-

sentes à reunião Chinaglia, Suplicy, o líder do PT na Câmara, Marcelo Deda (SE) e os deputados José Genoíno (SP) e Luiz Gushiken (SP). O primeiro a procurar Palmeira foi Suplicy, que deixou uma mensagem na sua secretária eletrônica.

No encontro, Lula desabafou e disse que está se sentindo "um leão mordido". Mas confessou que mais do que nunca quer ser candidato à Presidência. Afirmou que não vai mais "dar uma de guarda-chuva", ou seja, não pretende ser cabo eleitoral de candidato. Lula foi contra a tese de

intervenção no diretório do Rio, afirmando que isso tornaria a seção fluminense uma vítima – e essa seria a intenção da facção radical do partido, na disputa interna do poder. Se o PT do Rio quer o confronto, que arque com as responsabilidades, afirmou Lula.

"Acho que Lula está certo, pois o Rio está promovendo a luta interna dentro do partido, quer ser vítima e isso é farisaísmo", afirmou Genoíno. O ex-líder do partido na Câmara, deputado José Machado (SP), acha que a solução para a crise precisa ser negociada.

No Rio, Palmeira disse estar à disposição de Lula para uma conversa e disse que retornou ontem a ligação de Suplicy, mas não o encontrou. Na sua avaliação, a decisão do diretório fluminense não causou estrago irreversível para a candidatura de Lula e para a sua.



LULA DIZ QUE
SE SENTE COMO
"UM LEÃO
MORDIDO"